

OS PARQUES DA CIDADE E AS PRÁTICAS DE LAZER DO HOMO URBANUS: UM ESTUDO DE REVISÃO ACADÊMICA E CIENTÍFICA

THE CITY'S PARKS AND THE LEISURE PRACTICES OF "HOMO URBANUS":
AN ACADEMIC AND SCIENTIFIC LITERATURE REVIEW

LOS PARQUES DE LA CIUDAD Y LAS PRÁCTICAS DE OCIO DEL "HOMO URBANUS": UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA ACADÉMICA Y CIENTÍFICA

Clóvis Jacob Martins¹, Mariza Antunes de Lima², Gonçalo Cassins Moreira do Carmo³

DOI: 10.54899/dcs.v23i93.6578

Recibido: 10/07/2026 | Aceptado: 04/08/2026 | Publicación en línea: 11/08/2026.

RESUMO

Este trabalho objetivou averiguar e analisar o que as pesquisas acadêmicas brasileiras e os artigos científicos publicados nos últimos 10 anos versam sobre as práticas de lazer nos parques urbanos. Neste sentido, fora realizada 01 busca sistemática na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e 01 busca nas bases de dados da *Scielo*, *SPORTdiscus*, *Web of Science* e *Scopus*. Os dados obtidos foram organizados e analisados segundo os pressupostos da Análise de Conteúdo de Minayo (2006; 2009). Constatou-se que os parques são importantes para a cidade e a vetorização das práticas de lazer do homem contemporâneo, no entanto, os estudos indicam que se faz necessário o desenvolvimento de políticas públicas eficientes na construção e manutenção dos mesmos. Conclui-se que o lazer é um tema discutido nas mais diversas áreas do conhecimento, que este fenômeno espacializa-se pela cidade e que os parques urbanos aparecem como um elemento potencializador das mais variadas práticas de lazer.

Palavras chave: Cidade. Lazer. Parques Urbanos.

ABSTRACT

The purpose of this study was to investigate and analyze what Brazilian academic research and scientific articles published over the past 10 years have to say about leisure practices in urban parks. To this end, one systematic search was conducted in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and one search was conducted in the Scielo, SPORTdiscus, Web of Science, and Scopus databases. The data obtained were organized and analyzed according to the principles of Minayo's Content Analysis (2006; 2009). It was found that parks are important for the city and for shaping the leisure practices of contemporary people; however, the studies indicate that it is necessary to develop effective public policies for their construction and maintenance. It is therefore concluded that leisure is a topic discussed across a wide range of

¹ Mestre em Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Curitiba, Paraná, Brasil.
E-mail: clovisjmartins@gmail.com

² Doutora em Educação, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil.
E-mail: euvoudebike@gmail.com

³ Doutor em Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, Paraná, Brasil.
E-mail: goncalocassins@gmail.com

fields of knowledge, that this phenomenon is spatially manifested throughout the city, and that urban parks serve as a catalyst for a wide variety of leisure activities.

Keywords: Cities. Leisure. Urban Parks.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue investigar y analizar qu  sealan las investigaciones acadêmicas y los artículos científicos brasile os publicados en los últimos 10 años sobre las prácticas de ocio en parques urbanos. Para ello, se realizó una búsqueda sistemática en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD) y otra en las bases de datos Scielo, SPORTdiscus, Web of Science y Scopus. Los datos obtenidos se organizaron y analizaron siguiendo los principios del análisis de contenido de Minayo (2006; 2009). Se constató que los parques son importantes para la ciudad y para configurar las prácticas de ocio de las personas en la actualidad; no obstante, los estudios indican la necesidad de desarrollar políticas públicas eficaces para su construcción y mantenimiento. En consecuencia, se concluye que el ocio es un tema abordado desde diversos campos del conocimiento, que este fen meno se manifiesta espacialmente por toda la ciudad y que los parques urbanos actúan como catalizadores de una amplia variedad de actividades de ocio.

Palabras clave: Ciudades. Ocio. Parques Urbanos.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

O espaço público, dentre os quais incluem lugares como os parques, as praças, as ruas, os centros esportivos e culturais, entre tantos outros, constitui um elemento significativo na configuração urbana, haja vista que ele comunica, como argumenta Borja (2003, p. 25), “a qualidade da cidade, porque declara a qualidade da vida da gente e a qualidade da cidadania dos seus habitantes”.

Um dos espaços públicos mais importante das cidades são os parques. De acordo com Winieswski (2020, p. 71) os parques “são áreas verdes com função ecológicas, est ticas e de lazer e diferenciam-se dos outros espaços verdes como as praças e jardins públicos por possuírem uma extensão maior que as demais”. Ademais, Damon e Paquot (2021, p. 79) são categóricos ao afirmarem que

Uma cidade sem parques sufoca, por isso os parques proliferaram por toda parte e

continuam a atrair visitantes que vêm para passear, correr, ler, fazer ligações, fazer piqueniques, meditar ou tirar uma soneca. Em suma, para passar momentos de suas vidas na cidade (Damon e Paquot, 2021, p. 79).

O século XXI será o século das cidades. Será na cidade, ou melhor, nas cidades, uma vez que toda cidade é plural e multifacetada (Paquot 2006), que a vida e o cotidiano humano vão acontecer. O processo de urbanização acelerado pelo qual as cidades passaram ao longo do último centenário desencadeou o processo de transformação do *Homo Sapiens* em uma nova espécie em surgimento o chamado *Homo Urbanus* (Paquot, 1990; Carta, 2006; Oberzaucher, 2017).

O *Homo Urbanus* não é somente o homem que mora na cidade, a cidade é feita de pessoas e as pessoas fazem a cidade, ou seja, ele produz o espaço e é produzido por ele, neste sentido, o *Homo Urbanus* é um homem consciente da sua presença no mundo e busca desenvolver mecanismos de superação das suas limitações na construção de um mundo melhor (Paquot, 1990; Carta, 2006).

Orlandi (2004, p. 11), argumenta que no território do urbano “o corpo dos sujeitos e o corpo da cidade formam um, estando o corpo do sujeito atado ao corpo da cidade” de tal modo que, “o destino de um não se separa do outro” sendo que “o corpo social e o corpo urbano formam um só” (Orlandi, 2004, p. 11).

Nesta perspectiva, Pacheco e Raimundo (2014, p. 45) apontam que “os parques desempenham um papel importante como lócus para a reflexão sobre cidades e cidadania”. É sobre a relação entre o parque urbano e o lazer do *Homo Urbanus* que versa este artigo.

METODOLOGIA

A elaboração deste estudo se deu por meio de duas buscas sistemáticas, compreendida como “um método que permite maximizar o potencial de uma busca, encontrando o maior número possível de resultados de uma maneira organizada” (Costa e Zoltowski, 2014, p. 56).

A primeira busca foi realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e a segunda em artigos científicos nas seguintes bases de dados: *Scielo*, *SPORTdiscus*, *Web of Science* e *Scopus*, com a intenção de averiguar o que mostram as pesquisas acadêmicas e científicas sobre as práticas de lazer nos Parques Urbanos publicados nos último dez anos. Importante destacar que após a seleção dos estudos as análises serão realizadas por meio da Análise de Conteúdo da Minayo (2009).

A primeira busca realizada na BDTD resultou em 226 estudos entre Teses e Dissertações.

Os estudos coletados na BDTD foram respectivamente: 47 Teses e 179 Dissertações, a busca foi realizada por meio da opção “busca avançada”, com as seguintes palavras: Lazer, Parques e Cidade. O período da busca foi de janeiro de 2015 a dezembro de 2025. Os *downloads* dos arquivos foram realizados no dia 21 de janeiro de 2026, sendo salvos em duas pastas distintas para uma melhor organização.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: estudos publicados no período de 2015 a 2025 e estudos que apresentassem a utilização dos parques urbanos especificamente para práticas de lazer. Em contrapartida, os critérios de exclusão foram: estudos que apresentaram práticas de lazer em parques naturais e de conservação, parques de diversão e temáticos, parques lineares e parques privados, e estudos publicados fora do período estipulado e estudos relacionados a outras práticas realizadas nos parques como (atividade física, esportes, consultorias esportivas, gestão dentre outros).

Após a leitura dos 226 títulos restaram 52 estudos para a leitura dos resumos, após a leitura dos resumos foram selecionados 21 estudos para a leitura na íntegra, após esta etapa restaram 07 estudos que foram incluídos nesta pesquisa para análise e discussões sendo todas Dissertações, que podem ser observados quadro a seguir:

Quadro 1. Estudos selecionados (BDTD)

BASE/BDTD	TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	LOCAL	INSTITUIÇÃO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Dissertação (D01)	O Parque Madureira: espaço público e lazer no subúrbio carioca.	Daniel Augusto de Oliveira Cavalcanti.	2016	Rio de Janeiro.	Universidade do Estado do Rio de Janeiro.	Analisar o parque urbano de Madureira, construído em 2012 e ainda em expansão e compreender de que forma este fixo se relaciona com os demais Parques urbanos da cidade do Rio de Janeiro e os impactos promovidos pela construção do mesmo em usuários/consumidores deste espaço.	O estudo aponta que a implementação do Parque Madureira obedece a interesses de diversos agentes, sobretudo ao Estado e ao capital privado, se tratando de medida com viés político eleitoral, que contempla uma população carente de políticas públicas voltadas para o lazer e entretenimento, alterando padrões de deslocamento desta ordem na cidade do Rio de Janeiro, resultando em transformações não só no referido recorte, mas na cidade carioca em geral.
Dissertação (D02)	Interações e sentido nos Parques de Carapicuíba: práticas de vida de uma cidade periférica.	Claudia Lopes Ramires Cueva	2017	São Paulo	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Estudar os regimes de interação e sentido que fazem ser e ver as práticas de vida dos cidadãos nos Parque de Carapicuíba	Os resultados atingidos mostram que, apesar da boa localidade, vegetação, parquinho infantil e aparelhos de ginástica para adultos não há uma frequência mais intensiva dos habitantes, em grande parte devido à presença de usuário de entorpecentes, ausência de segurança, falta de limpeza e cuidado com os parques por parte da prefeitura
Dissertação (D03)	Usos e desusos de parque urbanos contemporâneos : estudo de caso parque da cidade - Serra/ ES.	Daniela de Paula	2017	Vitória	Universidade Federal do Espírito Santo.	Compreender o papel dos Parques urbanos contemporâneos utilizando como estudo de caso o Parque da Cidade, situado na Serra Espírito Santo.	Concluiu-se que a análise de uso do Parque da Cidade/Serra identificou que ele assume múltiplos papéis e finalidades, atendendo a diferentes perfis de usuários e que apresenta diferenças de atividades e intensidades de acordo com os dias da semana e horários. O contato com a natureza e tranquilidade do espaço foram os elementos mais valorizados, entretanto o contato com as pessoas e a proximidade de suas residências, além dos equipamentos esportivos, também se mostraram relevantes. Os aspectos mais desfavoráveis foram a falta de segurança e a falta de sombra.
Dissertação (D04)	Ao Parque urbanos como ambientes restauradores para a saúde das cidades.	Cibele de Oliveira Parreiras Gomes.	2020	Fortaleza	Universidade Federal de Fortaleza.	Analisar os Parques urbanos como ambientes restauradores para a saúde da cidade e os impactos sobre a saúde física e psíquica dos seus usuários de acordo com a percepção destes embasando-se nos conceitos da psicologia ambiental.	O estudo concluiu que os parques urbanos atuam como dispositivos para a melhoria da saúde nas cidades, reforçando a importância da conscientização das pessoas e a autoridades em relação aos cuidados com os parques, que além de funcionarem como bolsões de ar para o entorno, contribuem para a melhoria física, psicológica e social da população.
Dissertação (D05)	Cidade criativa e infância: a dinâmica dos parques e equipamentos públicos com grande circulação de crianças em Natal- RN.	Eleidiana Azevedo Costa Bulhões.	2019	Natal	Universidade Federal do Rio Grande do Norte.	Refletir sobre os espaços públicos, seus equipamentos e a sua relação com a socialização, o lazer e a criatividade nas crianças na cidade de Natal - RN, buscando compreender a sua relevância social e cultural.	Percebeu-se que nos ambientes analisados as brincadeiras não se restringiram ao uso dos brinquedos projetados, mas que receberam um novo significado das crianças, que criaram funcionalidades, seja pela falta de manutenção dos equipamentos ou mesmo pela inexistência de brinquedos. Também se observou que a socialização das crianças acontece de forma espontânea, motivadas pelas brincadeiras.
Dissertação (D06)	Avaliação do perfil dos visitantes dos parques de diferentes regiões em Curitiba	Raphael Luis Matheus Batista	2020	Curitiba	Universidade Federal do Paraná	Realizar uma análise do perfil dos visitantes dos parques de Curitiba com base em pesquisa de campo por meio da aplicação de questionários semiestruturados	A pesquisa demonstrou que existem perfis diferentes entre frequentadores das duas regiões; que os visitantes dos parques da região norte são na sua maioria pessoas mais idosas com maior renda familiar e nível de instrução que utilizam veículos particulares para se deslocarem aos parques e que demonstraram interesse e disponibilidade para visitar parques mais longínquos de suas residências. Os visitantes dos parques do sul são pessoas mais jovens com menor renda familiar e nível de instrução. Os parques recebem basicamente residentes do entorno que se locomovem a pé e com grande frequência de visitação, ao usuário de ambas as regiões relaram problemas nos parques.
Dissertação (D07)	O imaginário e parque urbano: um estudo do Bosque dos Buritis em Goiânia	Ana Flávia Régio Mota	2017	Brasília	Universidade de Brasília	Busca investigar o Bosque que habita o imaginário daqueles que deles usufruem e as relações simbólicas estabelecidas com este espaço da cidade	Concluiu-se que o parque é compreendido como um local de natureza, controles e manutenções, possibilitam aos caminhantes as sensações de calma, paz e tranquilidade que operam como oposição ao ambiente construindo ao caos urbano, ao asfalto, às construções e ao trânsito, o tempo do parque é o tempo do pedestre e neste momento os caminhantes afirmaram que respiram o ar puro, escutam o barulho da água corrente e dos pássaros cantando.

Fonte: Os autores, 2026.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A dissertação (D01) de Cavalcanti (2016) argumenta que o ritmo acelerado das inúmeras mudanças e transformações pelas quais a cidade e a sociedade têm passado impactam diretamente

sobre os modos de viver dos cidadãos contemporâneos, principalmente no que diz respeito à sua qualidade de vida e o meio ambiente. Nesta perspectiva, o autor afirma que “os parques urbanos, então, têm se mostrado uma resposta escolhida por uma série de prefeituras e governos para lidar com os problemas apresentados” (Cavalcanti, 2026, p. 17).

No que diz respeito aos parques urbanos, o geógrafo e pesquisador Cavalcanti (2016, p. 18), os compreende, como um aparelho “que proporciona uma qualidade de vida maior aos seus usuários, mas alcançam, sobretudo, aspectos sociais e ecológicos, ligados diretamente a qualidade de vida do cidadão”.

O pesquisador considera que, apesar da cidade do Rio de Janeiro contar com inúmeros espaços verdes e naturais que podem promover o encontro do homem com a natureza, é no parque urbano que tal relação se estabelece mais diretamente no exercício do cotidiano dos cidadãos urbanizados (Cavalcanti, 2016). Além deste encontro potencializado e mediado pelos parques, Cavalcanti (2016, p. 18) afirma que “o lazer representa a prática mais exercida largamente neste espaço”.

De maneira interdisciplinar e alicerçado nos pressupostos teóricos de Karl Marx, Henri Lefebvre e, principalmente de Milton Santos, Cavalcanti (2016) entende os parques urbanos como um espaço importante da cidade e, por espaço, ele considera “um sistema de objetos e ações, relacionados entre si, nos quais forma, função estrutura e processo se articulam, imprimindo ao espaço uma dinâmica peculiar” (Cavalcanti, 2016, p. 31).

O espaço, de modo geral, desempenha um certo protagonismo no que se refere às práticas de lazer Cavalcanti (2016), de acordo com o pesquisador

Os parques que possuem aparatos voltados para o lazer (quadra de esporte, grande área gramada, cachoeiras etc.) estão entre aqueles que recebem o maior número de usuários, podendo-se assim traçar relação não determinante, mas, existente, entre a prática do lazer e a indução destas práticas de forma que se deem de maneira coletiva, por parte dos agentes interessados (Cavalcanti, 2016, p. 42).

Por meio dos questionários respondidos pelos usuários do parque urbano apresentados por Cavalcanti (2016, p. 101)  possível constatar que o Parque Madureira  frequentado principalmente por mulheres (53%); que ele recebe uma quantidade significativa de jovens estudantes no parque durante a semana e, principalmente nos fins de semana Cavalcanti (2016, p. 103) e, que para 74,5% dos entrevistados o parque representa um tempo de lazer (Cavalcanti, 2016, p. 109). No entanto, para o pesquisador, “um maior enfoque deve ser atribuído as práticas voltadas para a educação de idosos, jovens e, sobretudo, das crianças” (Cavalcanti, 2016, p. 110).

A pesquisadora Claudia Lopes Ramires Cueva (2016), autora da segunda pesquisa analisada (D02), defende o papel multidimensional dos parques urbanos, de acordo com ela “cada parque tem seu próprio modo de presença nele que se dá a ver, sentir e viver pelo público frequentador, tanto pela sua configuração topológica de espaço aberto de ir e vir” (Cueva, 2016, p. 13). De acordo com a autora, o parque urbano pode ser compreendido como

Um lugar-espaço público que todos usufruem. Que possibilita usos diversos, seja para o jogo de futebol, ou ler um livro apenas, deitar-se na relva, fazer piquenique, conversar ou simplesmente estar no parque, dormindo, tomando um sol, ou apenas de passagem para atravessá-lo como parte do caminho (Cueva, 2016, p. 13).

As grandes cidades contemporâneas perdem o aspecto colorido e plural, e ganham tons menos verdes, velocidades cada vez mais rápidas, prédios mais altos, lugares mais privatizados (Cueva, 2016). Neste sentido, a presença de parques urbanos espalhados pela cidade é importante, haja vista que, conforme defende Cueva (2016, p. 15) “os parques afetam os estados d’alma e de ânimos dos frequentadores”.

Neste sentido, Cueva (2016, p. 55) destaca que “o parque é um lugar no qual todos os habitantes, atletas, viciados, pessoas em situação de rua, cavalos, cachorros, têm livre entrada e saída. O que o torna um lugar intercomunicante com a cidade que o circunda”.

De modo geral, a pesquisadora constatou que durante a semana os parques periféricos da cidade de Carapicuíba/ SP analisados ficaram e ficam, na maior parte do tempo, vazios, principalmente, pelo fato de que a grande maioria das pessoas que moram no entorno dos parques analisados trabalham e estudam durante a semana e usam estes espaços-lugares muito mais durante os fins de semana (Cuevas, 2016). Nesta perspectiva, Cuevas (2016, p. 82) afirma que “aos finais de semana, o parque tem-se mostrado como opção de escapatórias da rotina semanal dos moradores”. A autora, ainda argumenta que

Nos parques convivem os mais variados modos de ser estar. São nesses lugares que se desenvolve parte do discurso da cidade por meio de uma dinâmica própria e singular. Seja pela sua relação com o lazer ou prática esportiva, na ambiência arborizada ou ausência de árvores, os parques, apesar da falta de manutenção e seguranças que observamos no decorrer desta pesquisa, apresentam-se como pausas, como fraturas que proporcionam a descontinuidade, a quebra e o imprevisto nos padrões contínuos de visualidades, plasticidade e ritmicidade urbana proporcionando aos usuários possibilidades de deslumbramento e geração de sentidos do cotidiano da população (Cueva, 2016, p. 13).

Os parques urbanos analisados no estudo de Cuevas (2016) desempenham uma função

importante para as comunidades que os circundam, é o lugar-espço que os potencializam a sua humanidade mesmo em situações adversas, mesmo em face do abandono do poder público. É no tempo de lazer que eles se humanizam, ou lembram que são humanos.

Já na dissertação (D03) de Paula (2017), ao analisar os usos e desusos dos parques urbanos contemporâneos, a autora indica que os parques urbanos “têm a possibilidade de usos diversos para o lazer, são capazes de proporcionar todos os benefícios ambientais, sociais, físicos e psicológicos”. Do ponto de vista histórico,

Os parques vieram como soluções para os problemas de cada momento histórico vistos como espaços saneadores, oásis de ar puro, lugares do imaginário coletivo, ideários nacionalistas, dentre outros. No decorrer do tempo, os parques de um determinado período acabaram incorporando elementos e equipamentos característicos de modelos subsequentes Paula (2017, p. 45).

Atualmente, “os parques surgem a partir da existência de áreas verdes vazias nas cidades em desenvolvimento, de sua presença nos planos urbanísticos e, também, da tendência contemporânea que reivindica áreas verdes destinadas ao lazer nas cidades” (Paula, 2017, p. 57). A autora acrescenta ainda que, os parques contemporâneos apresentam três características principais, que são, conforme Paula (2017, p. 57) “a revitalização de áreas com outros fins, a recriação de paisagens naturais e a participação popular”.

Muito embora, a autora não apresente um conceito de lazer como comumente é apresentado em trabalhos acadêmicos, a pesquisadora utiliza a categorização dos tipos de lazer definido por Robba e Macedo (2002), cujas práticas de lazer podem ser classificadas e, ou divididas em lazer contemplativo; lazer ativo; lazer esportivo e, lazer cultural.

A investigação de Paula (2017) mostrou que os parques urbanos desempenham um papel fundamental na e para as práticas de lazer, ou de tipos de lazer, nos termos de Macedo e Robba (2002), vivenciados pelos habitantes da cidade contemporânea. Todos os tipos de lazer foram observados pela pesquisadora ao longo do percurso de suas observações no parque, seja no período matutino, no qual homens praticam seu lazer esportivo, no período vespertino com a presença de jovens ou, seja no período noturno quando homens, mulheres e crianças materializam lazers dos diversos tipos. As atividades de lazer são representativas nos usos do parque (Paula, 2017).

A dissertação (D04) de Gomes (2020), busca compreender como os usos regulares de um determinado parque influenciava os usuários, haja vista que, para Gomes (2020, p. 12) os espaços públicos e, ou os parques urbanos “estão profundamente vinculados à vida das pessoas que os

frequentam”. A autora enfatiza a necessidade da reconexão do homem com a natureza não humana em tempos de cidades verticalizadas e, cada vez mais tecnologizada (Gomes, 2020).

De acordo com a pesquisadora, uma cidade não é exclusivamente feita de lugares, prédios e ruas, para Gomes (2020, p. 29) ela é “também formada por elementos subjetivos, tais como conflitos sociais, estilos de vida, contradições e outros processos de interrelação psicossocial”. Os parques e praças, afirma Gomes (2020, p. 32) são espaços que apresentam e potencializam “diversos fluxos e funções, geram e estimulam interações entre as pessoas, desencadeando fatores psicossociais importantes”. Neste sentido os parques urbanos, segundo Gomes (2020, p. 33) “são importantes”.

Gomes (2020), aplicou um questionário aos frequentadores do Parque Estadual do Cocó (Fortaleza/CE) onde uma grande parte dos entrevistados responderam que costumam frequentar o parque para a suas práticas cotidianas de atividades física e de lazer, principalmente, daqueles que usam o parque durante os fins de semana (Gomes, 2020, p. 72).

A autora chama a atenção para o fato de que a cidade contemporânea oferece ao cidadão um amplo leque de opções de lugares para que as pessoas usem, e mesmo assim o parque urbano ainda é muito visitado e frequentado pelos seus usuários mais de duas vezes por mês, o que segundo ela, “indica que este espaço é, provavelmente, um lugar para elas, ocupando um papel importante em suas vidas” (Gomes, 2020, p. 75).

Os motivos pelos quais as pessoas frequentam o parque variam entre a necessidade, ou seja, alguém que precisa caminhar porque tem osteoporose, ou porque gosta, pela sensação de bem-estar, pela prática de atividade física ou pela tentativa de redução de estresse aparecem nas respostas obtidas por Gomes (2020, p. 76). Neste sentido, a autora afirma que “dos 50 participantes, 49 confirmaram que a frequência de ida ao parque interfere na sua saúde física e/ou psíquica, conforme relataram nas entrevistas” (Gomes, 2020 p. 78). A pesquisadora conclui afirmado que o parque impacta positivamente a vida e a saúde dos usuários.

Bulhões (2019), na dissertação (D05), analisa os espaços públicos e urbanos, o Parque das Dunas e a área de Lazer do Panatins (Natal/RN) voltados também para o uso das crianças na cidade de Natal, RN, para tentar identificar como as crianças, os cidadãos em desenvolvimento compreendem a cidade e os parques no seu tempo de lazer. De acordo com a autora, as crianças conseguem acessar a cidade “por meio das instituições, escolas, ONGs etc. No entanto, no que se refere à sociabilidade, é preciso observá-la em espaços mais abertos, onde os contatos não sejam de intimidade e/ou proximidade, como é o caso dos parques urbanos” (Bulhões, 2019, p.17).

No que diz respeito aos espaços públicos, o autor considera que os parques

Consistem em locais multifacetados que acolhe uma diversidade maior de pessoas. Em geral, todas as cidades dispõem de espaços com um mínimo de infraestrutura. Esses espaços são cada vez mais solicitados em virtude da demanda por lugares de encontro - necessidade social da vida pós-moderna - onde a população de uma cidade possa vivenciar experiências de trocas culturais e de sociabilidade (Bulhões, 2019, p. 54).

De acordo com Bulhões (2019), os parques, na atual configuração e contexto pós-moderno têm aparecido como uma alternativa para os cidadãos da cidade podem desfrutarem do encontro com os outros e potencializarem a sua sociabilização.

Os parques são lugares nos quais todas as pessoas de todas as cores, credos e raças podem frequentar, no que diz respeito às crianças, Bulhões (2019, p. 61), acentua que “elas se encontram na condição de sujeitos em desenvolvimento, a vivência junto a esses espaços é uma possibilidade de acesso à cidade, tido como direito estabelecido juridicamente, no intuito de garantir a sua participação social”.

A cidade é feita de pessoas, no entanto, não somente de pessoas adultas, de acordo com Bulhões (2019, p. 63) “o grupo populacional não se limita à classe trabalhadora, ao contrário, pulveriza se em diversas classes sociais e em demandas decorrentes de suas necessidades, incluindo as das pessoas que ainda não adentraram ao mercado de trabalho”.

No diz respeito ao lazer, Bulhões (2019, p. 77), reflete que “a primeira ideia que nos ocorre, se refere a possível pausa para o descanso das atividades rotineiras. Atividades estas, em grande parte, associadas ao mundo do trabalho”. Mas, o lazer  mais complexo e dinâmico do que os conceitos os delimita, neste sentido,

s práticas destinadas ao lazer, os interesses são múltiplos e se divergem seja pelas preferências dos atores mediante condição social, política ou econmica, seja pelo sentido que a atividade carrega em si, ou mesmo, pela fase da vida em que se encontra o sujeito (Bulhões, 2019, p. 79).

Os parques urbanos podem desempenhar um papel importante no processo formativo dos infantes e no asseguramento dos seus direitos. Segundo Bulhões (2019, p. 83), “os parques são de suma importância, no que se refere à universalização dos direitos da criança, mas também em questões de qualidade de vida, auxiliando no seu desenvolvimento.

No entanto a autora percebeu que nos parques e espaços urbanos observados os lugares destinados às crianças, um parquinho por exemplo, ocupa uma parte menor do parque como um

todo, geralmente, um tem apenas parquinho com equipamentos públicos necessitados de revitalização, e mais, uma vez, exige a presença de um adulto responsável, não conseguem potencializar a sua independência no caso das crianças menores. No caso das crianças maiores, de acordo com a fala dos/as entrevistados/as, “as ofertas de lazer não se mostraram favoráveis ao desenvolvimento, visto que as atividades disponíveis foram interpretadas como insuficientes e/ou inexistentes para essa faixa etária” (Bulhões, 2019, p. 111).

A autora conclui sua pesquisa afirmando que percebeu alguns avanços e estagnação no que se refere aos espaços voltados para as práticas de lazer urbano das crianças de Natal, segundo ela se faz necessário e urgente a reformulação dos espaços públicos de lazer desta parcela significativa e importante da população (Bulhões, 2019).

Na dissertação (D06) de Batista (2020), os parques urbanos de Curitiba nascem com objetivos previamente determinados, de acordo com Batista (2020, p. 18) eles foram “estrategicamente criados para satisfazer alguns objetivos como: manter áreas para o controle de enchentes, prover áreas para lazer e recreação à população e evitar a invasão de áreas marginais aos rios”.

Os dados obtidos, por meio de questionários aplicados por Batista (2020, p. 31) revelam que os parques urbanos da cidade de Curitiba, divididos em dois blocos os parques Sul (13 parques e, os parques Norte composto por 11 parques) têm uma presença mais masculina do que feminina, “a principal motivação das visitas aos parques está atribuída à prática de atividades físicas”. Eles ainda mostram que um parque mais bem estruturado, arborizado e protegido atraem um maior número de pessoas. Pode-se depreender que a região norte por ter um maior número de parques, comparado a região sul, tem potencializado uma cultura de uso e frequência aos parques urbanos (Batista, 2020).

Amplamente divulgados e midiaticizados, os parques mais famosos da cidade são os mais lembrados pelos entrevistados, segundo os dados

A população do sul busca o parque Barigui em primeiro lugar, com dez pessoas (27%), em seguida, o Jardim Botânico com sete pessoas (19,44%) e em terceiro lugar o Parque Tinguí com três pessoas (8,33%). A população norte também tem o parque Barigui como favorito, com 17 indivíduos e 22,9% das respostas. Em segundo lugar, o parque Tanguá com 13 respostas (14,57%) e em terceiro lugar aparece o Jardim Botânico, com oito pessoas e 10,81% das respostas. Cinco moradores da região norte (6,76%) afirmaram ser o parque Passaúna o seu local favorito na cidade e outras sete do sul (19,44%) também tem este parque como favorito, sendo este o parque mais procurado da região sul (Batista, 2020, p. 42).

Um elemento que merece destaque são as preferências de usos nos parques tanto pelos frequentadores da região sul quanto a do norte apresentada no texto de Batista (2020), segundo por meio dos dados de sua pesquisa

Verificou-se que na do Sul a preferência é pela prática de esportes, principalmente o futebol. Já porão norte da cidade a maioria das pessoas busca os parques para contemplao e passeios leves, observando os atrativos naturais e aproveitando os espaços abertos. Na região norte também se constatou a prática de atividades desportivas, contudo, voltado para corrida e ciclismo (Batista, 2020, p. 44).

Se faz necessário pontuar que a dissertao desenvolvida por Batista (2020) , de modo geral, uma pesquisa fundamentalmente organizada por meio de dados estatísticos e, as discussões apresentadas, fazem mais uma análise quantitativa dos dados, deixando pouca margem para uma interpretao qualitativa.

A arquiteta e urbanista Ana Flávia Rêgo Mota (2017), busca compreender por meio da sua pesquisa (D07) o que os usuários e moradores do entorno do Parque Bosque do Buriti, localizado em Goiânia, GO, consideram importante e relevante sobre o referido parque urbano. Segundo a pesquisadora, os parques urbanos podem ser entendidos como parte importante do cotidiano da cidade (Mota, 2017).

De acordo com Mota (2017, p. 126), na história de Goiânia, os parques urbanos “surgiram com bases nas questões higienistas, o objetivo era proporcionar ar puro e conservar as reservas hídricas da nova capital. E, aos poucos, novos sentidos foram agregados a esses espaços”, ou seja, os parques urbanos ganharam novos sentidos no espaço público no cenário contemporâneo.

A autora se vale de quatro dimensões que evidenciam as mudanças nos sentidos e nos usos dos parques urbanos naquele contexto, dentre os quais, a pesquisadora lista a acessibilidade; a valorizao imobiliária; a visibilidade e, o turismo e a espetacularizao (Mota, 2017). No que se refere a acessibilidade, ela não diz respeito apenas ao acesso físico, mas, também, ao acesso simbólico, ou seja, a desigualdade social dificulta o acesso e a apropriao do parque por uma grande parte da populao (Mota, 2017).

Sobre a valorizao imobiliária, a autora argumenta que a presença do parque em um determinado ponto da cidade, contribui para o encarecimento de imóveis e, conseqüentemente, para uma mudança no perfil de moradores dos arredores do parque, afastando uma parte significativa dos moradores mais antigos, tal mudança pode materializar, ou tornar visível qual a identidade, ou a imagem que a cidade almeja construir no imaginário coletivo e, nas maneiras como se d o processo de espetacularizao e, ou do turismo local que é potencializado pelo que

a cidade representa e pela imagem que constrói (Mota, 2017). A perspectiva subjetiva da representação do parque se dá por meio de relatos de alguns moradores que vivem no entorno do parque, sejam em casas e, ou apartamentos. O relato destes moradores revela que o parque pode ser compreendido como uma extensão de suas casas, uma visão prazerosa em meio ao caos urbano, um jardim que é visto do alto dos prédios. Conforme Mota (2017, p. 137) “a expansão do apartamento com o acréscimo do quintal para aproximar-se da vegetação, do natural, que é associado ao bem-estar e à tranquilidade”. Uma tranquilidade que é acessada por poucos, que reforça um ideal de cidade planejada e organizada em meio à uma realidade cotidiana menos romântica.

Os depoimentos dos usuários do parque colhidos pela autora revelam um uso mais contemplativo do parque e que para estas pessoas, o parque assume um lugar de respiro e de conexão com as divindades (Mota, 2017). Os relatos apresentam articulações com a prática de atividades físicas e o lazer, mas a autora não amplia esta discussão. Ademais, Mota (2017, p. 157) conclui sua pesquisa argumentando que

Reitera-se, portanto, a necessidade de implantação de parques de uma maneira mais igualitária na cidade, uma vez que, para os caminhantes e para os voyeurs um parque representa a possibilidade de melhorar os ânimos, acalmar e obter lazer num espaço público da cidade (Mota, 2017, p. 157).

Conforme defende Mota (2017), a presença de parques e espaços públicos voltados para as práticas de lazer por toda a cidade podem contribuir significativamente para uma maior qualidade de vida da população, fato que deveria estar na agenda política contemporânea.

A segunda busca foi realizada em artigos científicos nas seguintes bases de dados eletrônicas: *Scielo*, *SPORTdiscus*, *Web of Science* e *Scopus*. O intervalo considerado para a busca foi entre janeiro de 2015 a dezembro de 2025. Foram encontrados respectivamente 02 resultados na *Scielo*, 114 resultados na *SPORTdiscus*, 800 resultados na *Web of Science* e 103 resultados na *Scopus*. E após todo o processo de seleção (leitura dos títulos, resumos e leitura na íntegra dos estudos) foram incluídos apenas 02 artigos para análise e discussões que podem ser observados no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2. Estudos selecionados WEB OF SCIENCE E SCOPUS.

PERIÓDICO	TÍTULO/AUTOR	ANO	SELEÇÃO DA AMOSTRA	LOCAL DA PESQUISA	OBJETIVO DO ESTUDO	RESULTADOS	CONCLUSÕES
Scopus	Percepção da qualidade do ambiente e vivências em espaços públicos de lazer / Costa da Silva, P. A. E; <i>et al.</i>	2016	80 frequentadores.	Parque da Jaqueira e Calçadão de Boa Viagem no Recife.	Analisar a percepção da qualidade dos espaços públicos de lazer e as vivências dos usuários nesses espaços.	Os resultados demonstraram que os usuários usufruem dos espaços públicos de lazer, mesmo percebendo que tais espaços necessitam de melhorias no tocante à infraestrutura física e técnica.	Neste estudo indicaram os usuários do Parque da Jaqueira apresentaram maior satisfação com a qualidade dos espaços quando comparados com os usuários do Calçadão. Em adição, percebeu-se que as experiências de lazer e práticas de atividades físicas dos indivíduos de ambos os espaços são parecidas. Em geral, a maior insatisfação está relacionada com a qualidade do estacionamento e com a falta de programas de esporte e lazer.
Web of Science	Compreendendo a percepção dos moradores de Xangai sobre o impacto do lazer e a satisfação com a experiência em parques comunitários urbanos: uma metodologia integrada e IPA / Bingqin Yu, <i>et al.</i>	2018	1002 participantes.	Cidade Xangai.	Examinar a relação entre diversos fatores para os moradores de Xangai no que diz respeito ao uso de espaços de parques urbanos.	Os resultados sugerem que, para os moradores, altos níveis de satisfação com a paisagem e o ambiente foram vantagens, mas o espaço e as instalações de lazer foram cruciais para a percepção dos parques comunitários.	As descobertas enfatizaram a paisagem, o ambiente, o espaço, as instalações e a gestão como elementos que aprimoram a percepção recreativa e evitam interferências passivas.

Fonte: Os autores, 2026.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O artigo da educadora física Emília Amélia Pinto Costa da Silva *et al* (2016) teve como objetivo principal analisar a percepção de qualidade dos espaços públicos e as vivências de lazer que acontecem nestes espaços e, segundo os autores tais espaços contribuem significativamente para a qualidade de vida dos praticantes de lazer. Dentre os espaços que o grupo analisa, o parque urbano é o que ganha destaque.

De acordo com Silva *et al.* (2016, p. 252), os parques quando bem estruturados e, ou bem equipados podem potencializar a prática de atividades físicas da comunidade e ajudar na “manutenção de comportamentos ativos”. Muito embora, um dos grandes desafios do mundo contemporâneo seja, conforme os autores apontam “manter espaços que incentivem as práticas de atividade física e de lazer” (Silva *et al.*, 2016, p. 252).

Neste sentido, os autores destacam que

A qualidade desses lugares pode interferir no uso e possibilitar ou impedir que os indivíduos adquiram hábitos saudáveis. Portanto, é importante conduzir estudos, sobretudo com abordagens qualitativas, a fim de investigar fatores relacionados ao uso dos espaços públicos de lazer, seja para experiência de lazer, prática de atividade física, promoção da saúde, socialização, entre outras vivências (Silva *et al.*, 2016, p. 252).

O parque urbano é um elemento importante no cotidiano da cidade, segundo os autores o parque pode ser compreendido como um espaço de lazer por “serem de livre acesso, apresentar uma maior circulação de pessoas além de possuir diferentes atrativos relacionados a vivência de lazer e práticas de atividades físicas” (Silva *et al.*, 2016, p. 253).

Os resultados obtidos pelos pesquisadores indicam que os respondentes gostam muito dos espaços públicos de lazer, no entanto, os usuários não desconhecem as limitações estruturais e técnicas dos equipamentos públicos locais e, segundo os autores, um dos pontos mais negativos respondido pelos usuários foi “a insatisfação com o estacionamento e a falta de programas de esporte e/ ou lazer” (Silva *et al.*, 2016, p. 254).

Silva *et al.* (2016, p. 255), não deixam de destacar que as “características positivas destes espaços, como a beleza e a oferta de opções e programas de lazer/ atividades físicas podem influenciar os usos ou não destes espaços”. Todavia, os pesquisadores chamam a atenção para o fato de que “é preciso levar em consideração a percepção de segurança como um fator determinante para os sujeitos frequentarem espaços públicos de lazer” (Silva *et al.*, 2016, p. 256), assim como eles argumentam que parques próximos das casas das pessoas estimulam a presença de pessoas nos parques (Silva *et al.*, 2016).

E finalmente no estudo de Yu *et al.* (2018), buscam compreender os impactos sobre o lazer urbano dos cidadãos de Xangai quanto à presença e a qualidade dos parques da cidade. Trata-se de um estudo exploratório que contou com uma amostra de 1200 participantes de três regiões deste município chinês. Yu *et al.* (2018), argumentam que os parques são equipamentos de grande importância nas cidades e, segundo os autores, “96,6% dos entrevistados estavam dispostos a pagar para usar espaços verdes urbanos, o que indica a importância da recreação ao ar livre saudável como atividade de lazer” Yu *et al.* (2018, p. 03).

Os autores afirmam que “os espaços verdes urbanos têm grande potencial para promover um estilo de vida ativo que permita aos moradores urbanos obter importantes benefícios para a saúde” Yu *et al.* (2018, p. 04). E, principalmente, que os parques qualificados têm um efeito positivo sobre os níveis de satisfação dos moradores em geral (Yu *et al.*, 2018).

Destacam-se, dentre os achados de Yu *et al.* (2018, p. 13), que “cerca de 70% dos moradores visitavam parques urbanos pelo menos uma vez ou mais por semana” e que, “o padrão de lazer está associado às condições de vida privada, idade e desempenho, que levam as pessoas a frequentarem áreas públicas abertas para relaxar” (Yu *et al.*, 2018, p. 13).

Os parques urbanos, conforme os dados apresentados por Yu *et al.* (2018) de modo geral, impactam positivamente sobre o cotidiano dos moradores de Xangai, o parque é, predominantemente, frequentado por pessoas idosas e crianças, mas, a família com um todo visita parques frequentemente para a contemplação e o lazer ativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas acadêmicas analisadas nesta investigação, de modo geral, apresentaram dados pouco significativos para indicar um parecer definitivo sobre a importância dos parques urbanos e, principalmente sobre o parque com um espaço de lazer para os habitantes da cidade contemporâneas. Os estudos indicaram as relações sociodemográficas, apresentaram o perfil do usuário dos parques e apresentaram conclusões generalizantes.

Os estudos concordam que o parque urbano faz bem à cidade e ao bairro e, sobretudo sobre à qualidade de vida dos habitantes do entorno dos parques sem, ao menos aprofundar as discussões, muito embora as entrevistas apresentadas por todos os autores reforcem a importância do parque urbano para os usuários, eles gostam de parques, eles frequentam quando podem e os frequentariam com mais frequência se tivessem mais tempo livre.

Os parques, segundo os entrevistados, é um lugar no qual eles gostam de passar uma parte do seu tempo livre e para a vivência das suas práticas de lazer, apesar de que nenhum dos pesquisadores tenham dado valor à esta resposta e, investigar com maior profundidade o que eles entendem pelo termo lazer, o que fica claro quando se observa a formação dos pesquisadores e, principalmente os programas de pós-graduação onde as pesquisas são construídas. A dissertação de Cavalcanti (2016) faz parte do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Cueva (2016) desenvolveu sua pesquisa por meio do Programa de Pós Graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP); Paula (2017) pertence ao Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro das Artes da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Gomes (2020) pertencente ao Programa de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Fortaleza (UNIFOR); Bulhões (2019) estava vinculado ao Programa de Pós Graduação em Estudos Urbanos e Regionais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Batista (2020) defendeu sua dissertação pelo Programa de Pós Graduação em Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e, Mota (2017) pelo Programa de Pós Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (UNIB).

A pesquisa de Cavalcanti (2016) aponta a qualidade de vida como uma dimensão significativa da presença do parque urbano na e para a cidade e nos bairros, no entanto, o autor não esclarece como os parques urbanos potencializariam a qualidade de vida dos usuários e tão pouco, define o conceito e qualidade de vida, muito embora ele afirme que o homem é um ser

social e que os sentidos de lazer variam de uma pessoa para outra. Pode-se constatar que ao longo do texto há uma tendência de construir uma ideia de parque urbano funcional, ou seja com uma função educadora.

A dissertação de Cuevas (2016) destaca a dimensão ética estética dos parques urbanos para o desenvolvimento dos indivíduos, para a potencialização dos espaços públicos urbanos como um lugar-espço vivo, dinâmico e plural. Fora contabilizado a repetição do termo lazer em mais de 40 vezes ao longo do texto, no entanto, a autora em vários momentos indica a importância dos parques como um lugar de lazer sem indicar como ela entende objetivamente o lazer, muito embora, ela dê dicas de que o lazer é, também, um tempo de experimentação e de atravessamentos.

O trabalho de Paula (2017), evidencia a qualidade e o cuidado dos parques urbanos como um atrativo favorável para o uso regular e diversificado dos parques. Segundo a sua pesquisa, a forma e os usos do parque urbano têm variado no tempo e no espaço, mas, que ele pode ser entendido como um vetor da vida urbana.

A pesquisa de Gomes (2020), buscou na Psicologia Ambiental o seu aporte teórico concluiu afirmando que o parque potencializa a qualidade de vida dos usuários, mas a autora não mencionou o que entende por qualidade de vida e, muito embora os frequentadores afirmem utilizar o parque para as suas práticas de lazer a autora não aprofundou a relação entre o lugar e as práticas vividas.

Ao articular as relações entre o lazer e a infância Bulhões (2019), coloca luz sobre temas que são, de modo geral, esquecidos pelos estudiosos do lazer, ou seja, a multidimensionalidade do fenômeno. Além disso, o seu estudo revelou que o planejamento urbano esquece que uma cidade é feita também de crianças.

O pesquisador curitibano Batista (2020), comparou os usos dos parques da região norte e sul da cidade e concluiu que a região mais nobre tem mais parques e que são mais frequentados diferentemente do que acontece na região sul onde as pessoas utilizam os parques mais nos finais de semana.

Ademais, embora os dados de Batista (2020), tenham mostrado que uma parcela significativa dos entrevistados tenha afirmado que gostariam que a administração pública local realizasse maiores investimentos nos parques, principalmente no que se refere às questões da qualidade de vida e nos equipamentos de lazer, os dados não foram explorados com objetividade e, pode-se constatar que a discussão, ao longo do texto, perdeu a força.

A pesquisa de Mota (2017), realizada por meio da coleta de depoimentos assistemáticos de moradores e usuários do Parque Bosque Buritis em Goiânia, GO, revelam que o parque tem uma importância significativa para a contemplação e para a conexão com a natureza, as práticas de lazer, nesta pesquisa parecem estar mais relacionadas à um tipo de lazer, voltado muito mais para um lazer religioso, sem ser explorado pela autora. A pesquisa enfatiza o caráter subjetivo do uso do parque.

De acordo com o artigo científico de Silva *et al.* (2016), os parques urbanos são considerados pela população em geral, como um importante equipamento público para os cidadãos dos grandes centros urbanos. Eles são um meio e um lugar no qual a população vivencia as suas práticas de atividades físicas e desfrutam do seu tempo de lazer.

De modo geral, pode-se concluir que os parques urbanos desempenham um papel importante no cotidiano das cidades, muito mais do que uma função ecológica, o parque também é um lugar para a prática de lazer do Homo Urbanus, este sujeito que dotado de um senso prático, neste caso específico, reconhece no parque da cidade um espaço público no qual ele se (re) conecta com a natureza e consigo próprio, seja por meio de práticas da cultura corporal de movimento seja, pelo simples ato de desconectar do mundo digital e desfrutar do mundo analógico por alguns instantes.

REFERÊNCIAS

BATISTA, R. L. M. **Avaliação do perfil dos visitantes dos parques de diferentes regiões de Curitiba**. Orientador: Alexandre França Tetto. Curitiba, PR, 2020. 72 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Agrárias. Programa de Pós- Graduação em Engenharia Florestal.

BINGQIN, Y; SHENGQUAN, C; CHANGKUN, X; SHU, T. **Compreendendo a percepção do moradores de Xangai sobre o impacto de lazer e a satisfação com a experiência em parques comunitários urbanos: uma metodologia integrada e IPA**. Fresenius Environmental Bulletin, volume 29 – no. 07 A/ 2020 pages 5681-5688. Acesso em: 22/01/2026. Disponível em: https://www-sciencedirect-com.translate.goog/science/article/pii/S2405844024110602?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc.

BULHÕES, E. A. C. **Cidade criativa e infância: a dinâmica dos parques e equipamentos públicos com grande circulação de crianças em Natal- RN**. Orientador: Fernando Manoel Rocha da Cruz. – Natal, 2019. 143 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Estudos Urbanos e Regionais.

CAVALCANTI, D. A. O. **O Parque Madureira: espaço público e lazer no subúrbio carioca**. Orientador: Miguel Ângelo Campos Ribeiro. – Rio de Janeiro, 2016. 132 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Geografia.

COLOMA, A. L. L. **Lazeres e prática de atividades físicas em espaços públicos da cidade de Feira de Santana (BA): um estudo de caso**. Orientador: Jânio Roque Barros de Castro. – Salvador, 2013. 169 f. Dissertação de (Mestrado Acadêmico) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Exatas e da Terra. Campus I. Programa de Pós- Graduação em estudos territoriais – PROET.

COSTA, M. A. **Uso e percepção de áreas verdes em grandes cidades: estudo de caso em dois parques urbanos no Rio de Janeiro**. Orientador: Rogério Ribeiro de Oliveira. - Rio de Janeiro, 2016. 97 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Engenharia Civil, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana e Ambiental.

COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. **Como escrever um artigo de revisão sistemática**. In: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P. e HOHENDORFF (orgs.) Manual de Produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014.

CUEVA, C. L. R. **Interações e sentidos nos parques de Carapicuíba: Práticas de vida de uma cidade periférica**. Orientador: Ana Claudia Mei Alves de Oliveira. – São Paulo, 2017. 110 f. Dissertação de (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Programa em Comunicação e Semiótica.

GOMES, C. O. P. **Os Parques Urbanos como Ambientes Restauradores para a Saúde das Cidades**. Orientador: Karla Patrícia Martins Ferreira. – Fortaleza, 2020. 104 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade de Fortaleza. Programa de Mestrado em Psicologia.

MACHADO, G. C. **O Parque Bacacheri e seus arranjos sociais: a relação entre o lazer e o uso da maconha**. Orientador: Simone Rechia. – Curitiba, 2016. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. 9ª ed. Aprimorada. São Paulo: Hucitec, 2009.

MOTA, A. F. R. **Imaginário e Parque Urbano: Um estudo do Bosque dos Buritis em Goiânia**. Orientador: Luciana Sabóia Fonseca Cruz. – Brasília, 2017. 183 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília.

PAULA, D. **Usos e desusos de parques urbanos contemporâneos: estudo de caso parque da cidade – Serra/ ES**. Orientador: Karla do Carmo Caser. – Vitória, 2017. 277 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em

Arquitetura e Urbanismo.

SANTOS, S. A. **Percepção ambiental dos frequentadores de áreas verdes de uma cidade do interior da Região Sul do Brasil: um estudo sobre parques urbanos.**

Orientador: Luiz Felipe Machado Velho. Maringá, 2017. 66 f. Dissertação (Mestrado) – UNICESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Limpas.

SILVIA, E. A. P. C; OLIVEIRA, L, S; SANTOS, A, R, M, S; RECHIA, S; FREITAS, C, M, S, M. **Percepção da qualidade do ambiente e vivências em espaços públicos de lazer.** Rev Bras Ciênc Esporte. 2016; **38(3)**:251---258. Acesso em: 23/01/2026. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0101328916000329?via%3Dihub>.